

Os fatores de risco e os possíveis impactos da pandemia do novo Coronavírus na Nigéria

Ana Luísa Vitali

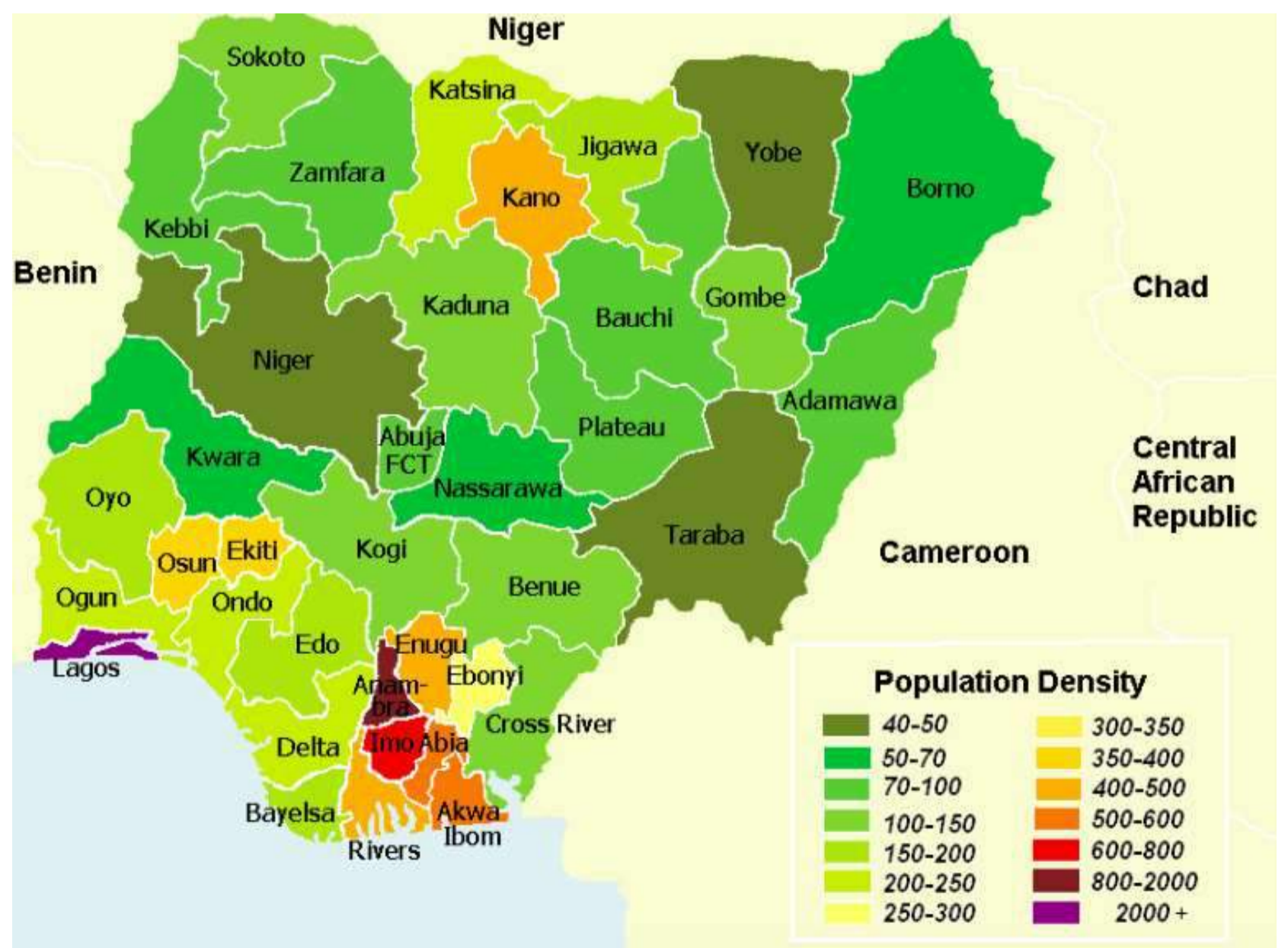
A pandemia causada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2), que já infectou mais de 3 milhões de pessoas, foi capaz de isolar quase todos os países do mundo em 2020 para conter a rápida disseminação do vírus (FAHEY, 2020). Muito além de uma crise sanitária, a pandemia afeta áreas distintas e deixará prejuízos não só pelas vidas perdidas, mas também pela instauração de uma recessão econômica global, crises políticas e aumento das desigualdades dentro e entre as nações.

As mazelas pré-existentes em cada país serão intensificadas devido à pandemia, visto que regiões com sistemas de saúde precários e com baixas taxas de saneamento básico serão as mais afetadas pela COVID-19. Frente a essa questão, os países de terceiro mundo estão mais vulneráveis às consequências da contaminação da doença, já que, por exemplo, há 10 países no continente africano que não possuem nenhum respirador e a média total da região é de 5 leitos para cada 1 milhão de pessoas, contra os 4000 disponíveis para a mesma quantidade na Europa (MACLEAN, MARKS, 2020).

Contudo, o continente africano é composto por mais de 50 países com diferentes dinâmicas e os impactos da pandemia precisam ser regionalizados para uma análise mais verossímil. Considerando os principais fatores de risco para o início da contaminação e disseminação posterior do vírus (exposição internacional, qualidade do sistema de saúde, tamanho da população, entre outros) a Nigéria é, sem dúvidas, um país que pode ser fortemente afetado pelo Coronavírus.

Por ser um vírus “importado”, os primeiros casos confirmados de COVID-19 ocorrem devido à movimentações internacionais de indivíduos, o que se comprova no exemplo das cidades mais afetadas ao redor do mundo, que concentram um nível alto de turistas por ano, como Nova York, Milão e São Paulo. No caso da Nigéria, o país se encontra na lista de mais visitados do continente africano, juntamente com a África do Sul, Marrocos e Egito (AFRICA CENTER FOR STRATEGIC STUDIES, 2020). Portanto, conforme esperado, o primeiro caso confirmado foi de um nacional italiano que retornou de Milão (KAZEEM, 2020a). A partir da primeira contaminação, o perigo não está concentrado somente na exposição internacional, mas também na densidade demográfica do país.

Imagem 9 - Mapa de estados com densidades demográfica da Nigéria



Fonte: Maps Nigeria

Lagos, uma das megacidades do continente africano e a mais populosa da Nigéria, possui mais habitantes por km² do que Nova York, o novo epicentro da doença, o que se revela como um alto fator de risco para o país. Além disso, em áreas urbanas de muita aglomeração, medidas de isolamento são mais difíceis de serem implementadas devido à heterogeneidade da população e de seus assentamentos, que nem sempre são adequados ou têm condições mínimas de saneamento básico. Igualmente, uma grande quantidade de trabalhadores estão em regime informal, assim, não podem deixar de trabalhar, pois caso o façam não teriam renda para sustentar suas famílias (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2020). Desse modo, as taxas de isolamento social acabam sendo muito baixas e, conseqüentemente, menos eficazes.

Um outro ponto extremamente relevante para o alcance de baixas taxas de mortalidade da COVID-19 é um sistema de saúde bem estruturado. Mesmo que poucos casos tenham necessidade de atendimento hospitalar ou internação, a disponibilidade desses recursos é vital para que todos que precisem possam ser atendidos. A Nigéria possui um dos sistemas de saúde mais ineficazes do continente africano (AFRICA CENTER FOR STRATEGIC STUDIES, 2020), portanto, além de não conseguir proteger sua população, também coloca os funcionários da saúde em risco. Por conseguinte, outra questão importante é a testagem em massa, pois vários casos serão assintomáticos e é necessário ter conhecimento destes casos para isolá-los e evitar a maior contaminação. Infelizmente, os dados já mostram que isso não será possível, já que os dados do dia 07/05 são de 3145 casos confirmados, mas apenas 109 testes por milhão de pessoas, bem abaixo da média ideal da Coreia do Sul, de 12.666 testes por milhão (WORLDMETERS, 2020).

Regionalizar a resposta à pandemia é indispensável, visto que alguns fatores são relevantes para algumas regiões e não são para outras. Por exemplo, a baixa idade média da população pode desfocar a análise para o continente africano, pois 70% da população possui menos de 30 anos (UNITED NATIONS, 2019), o que resultaria em uma grande parte de indivíduos fora do grupo de risco da doença, assim, diminuindo a vulnerabilidade. Contudo, há outras questões como desnutrição, grande disseminação de outras doenças como malária ou HIV/AIDS que podem agravar o estado dos infectados. Dessa forma, a Nigéria não está livre de riscos por conta da idade de sua população.

Além disso, outros dois fatores são relevantes para conter a disseminação do vírus em uma nação: transparência do governo e liberdade de imprensa. Isso porque a confiança dos cidadãos em seu governo ajuda na adesão a políticas de isolamento e na solidariedade das comunidades em momentos de crise. O papel da imprensa é intrinsecamente ligado ao governo, já que se este impede o funcionamento livre dessa, os pronunciamentos não podem ser ter sua factualidade confirmada e a liderança do país pode manipular os dados como bem preferir.

O caso nigeriano traz mais preocupação no que concerne à confiança nas instituições devido à baixa transparência do governo, o que é complementado pela atuação limitada da imprensa, que é somente parcialmente livre (FREEDOM HOUSE, 2020). Durante o lockdown em Lagos, no final do mês de abril, mais de 50 jovens foram presos em um confronto com a polícia (KABIR, 2020). Eles alegaram preconceito por parte dos policiais durante manutenção do isolamento, já que algumas pessoas eram autorizadas a sair e outras não. Ademais, quinze líderes muçulmanos foram presos por não respeitarem as diretrizes durante o Ramadã (OKELLO, 2020). O presidente reconheceu os desafios durante esse período, mas pediu que as cerimônias sejam feitas dentro de casa. No total, mais de 500 episódios conflituosos aconteceram no país desde o início das medidas de quarentena, o que é preocupante e pode sinalizar que esses confrontos venham a aumentar mais ainda no período (ACCORD, 2020).

Notavelmente, os cenários conflituosos nesse período somente agravam a situação da pandemia. Fora os embates de pequena escala citados previamente, a Nigéria é um dos países do continente africano que mais lida com conflitos armados que resultam no deslocamentos de milhões de pessoas. A atuação do grupo fundamentalista Boko Haram na região pode interferir na distribuição de insumos básicos durante a crise, além de aumentar a vulnerabilidade daqueles que vivem em locais próximos a atuação do grupo. O mesmo aconteceu na República Democrática do Congo na epidemia de Ebola, quando grupos armados ativos impediram a chegada de estoques de vacina para a população (ZANINI, 2020a).

Atrelado aos cenários de guerras e instabilidades, os campos de refugiados para pessoas deslocadas, tanto de um outro país quanto internamente, representam áreas extremamente desamparadas para a proteção contra o Coronavírus. Além da problemática óbvia das grandes aglomerações, o acesso à diversos utensílios básicos já é dificultado, assim como a disponibilidade de água e sabão, que compõe prevenções básicas para conter a disseminação da doença. As previsões para a Nigéria são alarmantes, já que 85% dos milhões de indivíduos deslocados estão em apenas 8 nações africanas, incluindo o país. Um enfermeiro do Médicos Sem Fronteiras morreu em um campo no estado de Borno, fortemente dominado pelo Boko Haram, e, apesar dos esforços recentes das Nações Unidas para a construção de espaços para a quarentena, os riscos permanecem muito altos nesses assentamentos (ANYADIKE, 2020).

Uma situação interessante vem ocorrendo no estado de Kano, atual epicentro da doença no país, que registrou um alto número de mortes. Segundo o governo local, as mortes foram de complicações de outras doenças como malária ou meningite, e não devido à contaminação do Coronavírus (MUHAMMAD, 2020). Contudo, conforme abordado anteriormente, a Nigéria não está testando o suficiente e os casos - não só em Kano, como no país inteiro - provavelmente estão sendo subnotificados, assim como em outras partes do mundo, e as mortes no estado podem estar sendo acobertadas. O sistema de saúde nigeriano não tem a capacidade de fazer testes em escala ampla e o país possui menos de 500 respiradores em seu território, o que pode significar uma explosão iminente tanto no número de infectados quanto no número de mortos (KAZEEM, 2020b).

A economia do país também é um fator de risco para a maior disseminação do vírus. Os preços do barril de petróleo caíram drasticamente devido à crise, justamente no ano em que a Nigéria estava prevista para sair de sua recessão econômica, que enfrentava desde 2008 (GOPALDAS, 2020). Com milhares de nigerianos com rendas prejudicadas e com políticas de assistência do governo muito fracas - em torno de 70 reais por criança - (ZANINI, 2020), a tendência é que ocorram mais e mais movimentos pressionando o fim do isolamento, o que mais uma vez contribui para um aumento do número de casos na região, principalmente considerando o fato de que o país é o mais populoso do continente africano.

Portanto, é possível perceber que é necessário muita atenção com o caso da Nigéria durante a pandemia do Coronavírus. Um país que já possui várias instabilidades pode entrar em crises ainda maiores caso não seja administrado corretamente - e pode já estar nesse caminho. Por ter grande movimentação internacional de indivíduos, o país foi pego de "surpresa" com o primeiro caso, porém, ainda deixou seus aeroportos internacionais funcionando até um mês após essa confirmação (KAZEEM, 2020b). Suas outras vulnerabilidades também aumentaram a disseminação, que pode não ser contida nem mesmo com os lockdowns em Lagos, Abuja e Ogum, pois protestos contrários à esse isolamento vêm crescendo na região.

Por fim, o principal questionamento é se, no futuro, quando os países europeus e os Estados Unidos conseguirem se recuperar da crise, ou uma vacina for descoberta, quão rápido esta chegará na Nigéria. A pandemia mostrou, mais uma vez, as limitações do mandato das Nações Unidas e causou uma ruptura no multilateralismo, exemplificada pelo abandono da União Europeia à Itália e pelas atitudes protecionistas dos EUA em relação à distribuição de utensílios médicos. O continente africano seguirá esquecido? A história indica que sim. Numa região que ainda sofre com a malária e a ebola, mesmo que a ciência apresente a possibilidade de colocar os surtos dessas doenças ao fim, não parece conseguir erradicá-las. Os impactos do coronavírus em países de alto risco, como a Nigéria, poderão seguir assombrando o país por anos - e sem nenhum apoio do resto do mundo, que já terá superado a pandemia.

Referências

ACCORD. **COVID-19 Conflict and Resilience Monitor**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.accord.org.za/conflict-resilience/24-april-2020/>. Acesso em: 01 maio. 2020.

AFRICA CENTER FOR STRATEGIC STUDIES. **Mapping Risk Factors for the Spread of COVID-19 in Africa**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://africacenter.org/spotlight/mapping-risk-factors-spread-COVID-19-africa/?utm_source=Infographic%3A+Mapping+COVID+Risk+Factors&utm_campaign=Mapping+COVID+Risks&utm_medium=email. Acesso em: 01 maio. 2020..

ANYADIKE, Obi. First cases of coronavirus lockdown Nigeria's northeast. **The New Humanitarian**, [S. l.], 2020. Disponível em: http://www.thenewhumanitarian.org/news/2020/04/24/coronavirus-Nigeria-Borno-displaced-camps?utm_source=Media+Review+for+April+27%2C+2020&utm_campaign=Media+Review+for+April+27%2C+2020&utm_medium=email. Acesso em: 01 maio. 2020.

FAHEY, Ryan. Half the world in lockdown: 3.9 billion people are currently called on to stay in their homes due to coronavirus. **The Daily Mail**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-8181001/3-9-billion-people-currently-called-stay-homes-coronavirus.html>. Acesso em: 01 maio. 2020.

FREEDOM HOUSE. **Global Freedom Status**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://freedomhouse.org/explore-the-map?type=fiw&year=2020>. Acesso em: 01 maio. 2020.

GOPALDAS, Ronak. Nigeria's perfect storm. **Institute for Security Studies**, [S. l.], 2020. Disponível em: https://issafrica.org/iss-today/nigerias-perfect-storm?utm_source=BenchmarkEmail&utm_campaign=ISS_Weekly&utm_medium=email. Acesso em: 01 maio. 2020.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **The impact of the COVID-19 on the informal economy in Africa and the related policy responses.** [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/-/africa/-/ro-abidjan/documents/briefingnote/wcms_741864.pdf. Acesso em: 01 maio. 2020.

KABIR, Adejumo. Lagos protesters kick against coronavirus lockdown, attack police officers. **Premium Times**, [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.premiumtimesng.com/regional/ssouth-west/390093-lagos-protesters-kick-against-coronavirus-lockdown-attack-police-officers.html?utm_source=Media+Review+for+April+28%2C+2020&utm_campaign=Media+Review+for+April+28%2C+2020&utm_medium=email. Acesso em: 01 maio. 2020.

KAZEEM, Yomi. Nigeria has confirmed an Italian man as Sub-Saharan Africa's first coronavirus case. **Quartz**, [S. l.], 2020a. Disponível em: <https://qz.com/africa/1810075/coronavirus-nigeria-confirms-sub-saharan-africas-first-case/>. Acesso em: 01 maio. 2020.

KAZEEM, Yomi. The troubling data point behind Nigeria's low number of coronavirus cases. **Quartz**, [S. l.], 2020b. Disponível em: <https://qz.com/africa/1824401/coronavirus-nigerias-cdc-has-conducted-only-153-tests/>. Acesso em: 01 maio. 2020.

MACLEAN, Ruth. MARKS, Simon. 10 African countries have no ventilators. That's only part of the problem. **The New York Times**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/04/18/world/africa/africa-coronavirus-ventilators.html>. Acesso em: 01 maio. 2020.

MUHAMMAD, Garba. Kano's state rise in deaths not due to Coronavirus. **Reuters**, [S. l.], 2020. Disponível em: https://af.reuters.com/article/topNews/idAFKCN2290R6-OZATP?utm_source=Media+Review+for+April+27%2C+2020&utm_campaign=Media+Review+for+April+27%2C+2020&utm_medium=email. Acesso em: 01 maio. 2020.

OKELLO, Christina. Africa adapts to new taste of Ramadan under COVID-19 lockdown. **Radio France Internationale**, [S. 1.], 2020. Disponível em: http://www.rfi.fr/en/africa/20200426-africa-adapts-to-new-taste-of-ramadan-fasting-month-under-COVID-19-lockdown-muslim-islam-coronavirus?utm_source=Media+Review+for+April+27%2C+2020&utm_campaign=Media+Review+for+April+27%2C+2020&utm_medium=email. Acesso em: 01 maio. 2020.

UNITED NATIONS, **Department of Economic and Social Affairs**. **World Population Prospects 2019**. [S. 1.], 2019. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/DataQuery/>. Acesso em: 01 maio. 2020.

WORLDOMETERS. **COVID-19 coronavirus pandemic**. [S. 1.], 2020. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 01 maio. 2020.

ZANINI, Fábio. Com letalidade 10 vezes a da COVID-19, ebola persiste na República Democrática do Congo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2020a. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/04/com-letalidade-10-vezes-a-da-COVID-19-ebola-persiste-na-republica-democratica-do-congo.shtml>. Acesso em: 01 maio. 2020.

ZANINI, Fábio. África espera pelo pior da pandemia com medidas duras e falta de estrutura. **Folha de São Paulo**, São Paulo 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/africa-espera-pelo-pior-da-pandemia-com-medidas-duras-e-falta-de-estrutura.shtml>. Acesso em: 01 maio. 2020.